

À CÂMARA DE ATIVIDADES AGROSILVOPASTORIS DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL DE MINAS GERAIS – CAP/COPAM

Processo No: 19895/2015/001/2016

Referência: Relato de Vista referente ao processo administrativo PA COPAM 32926/2016 para Licença de Operação Corretiva (LOC), para o empreendimento de AQUICULTURA EM TANQUE REDE, em nome de ALBERTO CARLOS DE FREITAS RAMOS JUNIOR – Fazenda Melancia/Pitomba, às margens do reservatório de Três Marias no município de Morada Nova de Minas.

As orientações descritas em estudos e as recomendações técnicas e jurídicas contidas neste relatório, devem ser apreciadas pela Câmara Técnica Agrossilvopastoris - CAP/COPAM.

RELATÓRIO

O presente processo foi pautado para a 41a. Reunião da Câmara de Atividades Agrossilvopastoris - CAP, realizada em 25/06/2020, cujo PARECER ÚNICO expedido pela SUPRAM-Jequitinhonha através do PA COPAM 32926/2016 DE 21/05/2020, quando foi solicitada vista através do representante da SME, considerando, que o processo foi orientado para o INDEFERIMENTO.

Nossas justificativas naquela oportunidade levaram em conta a possibilidade de uma avaliação mais acurada de todo o processo, evitando o seu indeferimento, visto que, a causa básica para esta decisão foi pautada pela falta de informações.

Trata-se do processo administrativo de licenciamento ambiental (LOC) de atividade de aquicultura às margens do Reservatório de Três Marias, no Município de Morada Nova de Minas, cujo desenvolvimento vem desde 2016, quando o requerimento de Licença Ambiental foi publicado em 17/08/2016.

O Parecer Unico em questão, elaborado pela equipe técnica da SUPRAM-Jequitinhonha, trata-se da solicitação de licenciamento ambiental para operação do empreendimento de “Aquicultura em tanque-rede” em caráter corretivo, sendo informada uma área útil 52.920 m². O processo foi instruído com Relatório de Controle Ambiental - RCA e Plano de Controle Ambiental – PCA.

Considerando a importância de um empreendimento dessa natureza para o desenvolvimento da aquicultura em Minas Gerais (para a produção de tilapia = *Oreochromis sp.*) em tanque-rede (G-02-13-5), tivemos a oportunidade de realizar uma visita técnica “in loco”, quando então, apresentamos nossas considerações a seguir.

Objetivos do Empreendimento

O empreendimento que se encontra em operação visa a produção desde 2014, possui toda uma infraestrutura para o desenvolvimento das atividades considerando: (1) Povoamento, que consiste na introdução de alevinos nos tanques para início do cultivo; (2) Engorda, trata-se da fase na qual é realizada a alimentação dos peixes com ração até atingir o peso comercial; (3) Despesca, que se refere à retirada do pescado dos respectivos tanques-rede, para venda ou processamento em frigorífico. Neste caso toda a produção estimada hoje em 300 toneladas mensais é enviada em caminhão frigorificado para a Unidade da PESCATTI situada no Município de Cordisburgo. Atualmente emprega na área do Reservatório de Três Marias um total de 20 a 25 pessoas que cuidam de todo o processo produtivo, e no Frigorífico um total de 32 pessoas, fechando assim o roteiro produtivo para entrega do produto a supermercados e outros consumidores.

Nas figuras abaixo apresentamos detalhes da visita realizada no dia 15/07/2020.



Fotos da área operacional situando os tanques-rede (432) e demais instalações (galpão de rações, escritório, vestiários etc)



Área de atracamento de barcos (E) e Posicionamento dos Tanques-rede (D)



Foto da visita realizada em 15/07/2020



Ao lado do empreendimento de Alberto Carlos Freitas Ramos Junior com cerca de 432 tanques-rede de 6x6x4, um outro projeto com um total de 200 tanques-rede de 3x3m.



Frigorifico da PESCATTI em Cordisburgo com capacidade de processar na primeira fase até 6.000t/ano.



Fotos da Unidade de Frigorífico da PESCATTI para processamento da tilápia

A empresa PESCATTI, que faz parte do Grupo Empreendedor, está adequadamente licenciada conforme documentos selecionados a seguir (LICENÇA AMBIENTAL válida até 2030).

SEI/GOV/MG - 15866442 - Certificado

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CERTIFICADO
CERTIFICADO LOC Nº 074/2020
LICENÇA AMBIENTAL

A Superintendente Regional de Meio Ambiente Central Metropolitana, no uso de suas atribuições, conforme art. 4º, inciso VII, da Lei nº 21.972, de 21 de Janeiro de 2016, e demais normas específicas concede à empresa PESCATTI INDÚSTRIA DE PESCADOS CORDISBURGO LTDA, CNPJ 23.068.657/0001-96, Licença de Operação em Caráter Corretivo para a atividade principal Preparação do pescado (Capacidade Instalada-tonelada de pescado/dia : 10 t/dia), com critério locacional 1, enquadrada na DN COPAM nº 217, de 2017, sob o código D-01-02-6, autorizando a continuidade da operação, de acordo com planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes localizadas Praça Alice Lins, Nº 333, centro, Coordenadas Geográficas: Latitude: -19° 07' 0,98" S e Longitude: - 44° 19' 16,35" O, no Município de Cordisburgo, no Estado de Minas Gerais, conforme processo administrativo nº 06079/2016/001/2018.

☐ Sem condicionantes
☒ Com condicionantes

(Válida somente acompanhada das condicionantes listadas no anexo)
(A concessão da licença deverá ser publicada nos termos do Capítulo III da DN COPAM nº 217/2017, sob pena de sua anulação)
(A renovação da licença dar-se-á com base na no art. 37 do Decreto 47.383/2018)

Processo de Outorga nº 022198/2019, Modo de Uso: Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente; Vazão: 10,7 m³/h; Coordenadas Geográficas: Lat. -19° 07' 0,82" S e Long. -44° 19' 17,41" O

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE ACOMPANHADO DOS ANEXOS I e II, DO TÍTULO AUTORIZATIVO VÁLIDO EMITIDO PELA ANM (CASO DE MINERAÇÃO) E ANP (CASO DE PETRÓLEO/GÁS), QUANDO FOR O CASO.

ESTA LICENÇA NÃO DISPENSA, NEM SUBSTITUI A OBTENÇÃO PELO REQUERENTE DE CERTIDÕES, ALVARÁS, LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES DE QUALQUER NATUREZA, EXIGIDOS PELAS LEGISLAÇÕES FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

Validade da Licença Ambiental: 10 (dez) anos, com vencimento em 25/06/2030.

Belo Horizonte, 25 de junho de 2020.

GIOVANA GOMES BARBOSA
Superintendente Regional de Meio Ambiente Central Metropolitana

https://www.sei.mg.gov.br/sei/controlador.php?acao=visualizar_documento&id_documento=15866442

Importância Social e Econômica do Empreendimento

Cenário Regional

Morada Nova de Minas trata-se de um município localizado na região Central de Minas na Microregião de Três Marias com uma população de 8.255 habitantes (censo 2010) onde a principal atividade é a agricultura e a silvicultura, utilizando-se de áreas no entorno do reservatório de da UHE Três Marias.

O setor de aquicultura a partir de 2010 com o apoio da EMATER e da CEMIG passou a se desenvolver de forma estruturada no Estado de Minas Gerais, com aproveitamento das inúmeras alternativas de uso de reservatórios tais como os localizados nas Bacias do Rio Grande (região do Triângulo Mineiro) e do São Francisco (especialmente no reservatório da UHE Três Marias).

A piscicultura é hoje considerada como uma das principais atividades do município de Morada Nova de Minas, pois em 2019 conquistou o primeiro lugar no ranking dos principais municípios do estado com maior produção de tilápia em tanques-rede e sendo o segundo colocado no Brasil nessa modalidade.

Em 2019 foram produzidos 10.125 toneladas de tilápia, o que significa 32% da produção de Minas Gerais, gerando mais 1.100 empregos diretos no município, com previsão de aumento de 20% na produção em 2020.

Cenário Nacional e Internacional

Numa visão nacional, observando dados da EMATER e publicação no DIÁRIO DO COMÉRCIO de 19/02/2020 (em anexo) observa-se a importância da piscicultura brasileira que manteve a rota de crescimento em 2019, quando a produção avançou 4,9% e chegou a 758.006 toneladas/ano, sendo o Brasil reforça sua posição de 4º. maior produtor de tilápia do mundo, 54% da produção nacional.

Quanto a exportação a piscicultura (e seus subprodutos) vêm crescendo e registram aumento de 26% em 2019 com relação a 2018, representando um crescimento de 833%, ou seja passando de 701 toneladas para 6.543 toneladas, sendo que a tilápia se constitui no carro-chefe das exportações de piscicultura com 5.322 toneladas. Os maiores importadores são os Estados Unidos, Japão e China.

Conclui-se dessa avaliação a importância que deva ser dada ao setor de aquicultura em Minas Gerais, como uma grande alternativa para atender o consumo nacional em vista de seu posicionamento estratégico territorial e de logística favorável.

Avaliação dos problemas que levaram ao INDEFERIMENTO

No sentido de melhor posicionamento quanto aos aspectos que levou a SUPRAM-Jequetinhonha a optar pelo INDEFERIMENTO do processo, abordamos a seguir os principais pontos que pudemos analisar dentro das possibilidades de conhecimento e ingerência no processo.

Em nossa extensa avaliação, verificamos que este processo deveria ter sido analisado pela SUPRAM-São Francisco, que inclusive, possui juntamente com a SUPRAM-Triângulo e SUPRAM-Sul de Minas maior relacionamento com este tipo de empreendimento em vista da localização das bacias do Rio São Francisco (Represa de Três Marias), Complexo Hidoelétrico do Rio Grande no Triângulo Mineiro e Represa de Furnas, e assim diversos problemas aqui pautados poderiam eventualmente serem comuns aos demais empreendimentos aquaviários que têm como objetivo a piscicultura e em especial a produção de tilápia.

- a. **Reserva Legal** – Observa-se no Parecer Unico que não foi devidamente apresentado o mapa georeferenciado ou arquivo “*shapefile*” da área do empreendimento, o que inviabilizou a vistoria técnica ao site do empreendimento. Durante nossa visita, tivemos informação que esses documentos foram protocolados na SUPRAM-ALTO SÃO FRANCISCO em 16/09/2016, o que ficou constatado que foi utilizado pela equipe da SUPRAM-Jequitinhonha (inclusive citado no Parecer Único – pagina 02), mas que não atendeu às exigências legais. Nesta oportunidade da visita obtivemos o desenho da planta da Fazenda Melancia/Pindaíba, que se encontra anexada ao presente relato, indicando a respectiva reserva legal;
- b. **Intervenções em área da APP** – Segundo Parecer Único, o empreendedor não apresentou o respectivo DAIA (corretiva) para regularização das intervenções para o desenvolvimento das atividades de aquicultura, além da supressão vegetal em área comum para a implantação das estruturas para o funcionamento do empreendimento como galpão de rações, escritório e vestiário. Durante a nossa visita não conseguimos a documentação necessária.
- c. **Recursos hídricos** – conforme Parecer Único, o estudo apresentado aponta para a existência de um poço tubular cuja captação prevista de 144 m³/mes seria destinada ao consumo humano, estando o processo formalizado número 32926/2016 que se refere ao processo da LOC. Observamos também, quanto às estruturas (tanques-rede) que se encontram dentro da represa de Três Marias (Bacia do São Francisco), o qual é de domínio da União, o empreendedor necessita de outorga junto a ANA – Agência Nacional das Águas, confirmando assim o posicionamento da equipe da SUPRAM-Jequitinhonha. Não houve tempo suficiente para uma análise mais detalhada deste ponto, inclusive de avaliar também a necessidade de anuência junto a Marinha do Brasil com relação às operações lacustres devidas.
- d. **Controle Processual** – os aspectos levantados pela equipe da SUPRAM-Jequitinhonha são perfeitamente relevantes, e denotam a devida avaliação dos problemas, causados possivelmente pelo melhor entendimento quanto à elaboração dos estudos técnicos ambientais, com certas falhas de processo pelo empreendedor.

Conclusão

Diante do exposto e avaliações feitas, considerando:

- a. Que se trata de importante atividade relacionada do setor de aquicultura em Minas Gerais e em especial na região da represa de Três Marias e no município de Morada Nova de Minas, onde estão situados outros empreendimentos com as mesmas características;
- b. Que existe grande potencialidade do crescimento em nosso estado desta atividade empreendedora, com geração de emprego e renda e ainda para exportação de

produtos de alto valor agregado fundamental para uma alimentação sadia (veja o exemplo da pandemia do Covid-19 que exige melhor capacidade imunológica de nossa população);

- c. Que o processo de licenciamento e a legislação mais complexa envolvendo entes estaduais e federais tenham causado dificuldades aos empreendedores do setor, necessitando de maior conhecimento e apoio técnico para a operacionalização de seus estudos ambientais e de entendimento da atual DN COPAM 217, possam estar na mesma situação (caso de Albberto Carlos Freitas Ramos Junior); e por fim,
- d. Que não haja a paralização dessas atividades como geradora de empregos e renda, bem como de alimentos para a população;

Segue nossa proposição à presidência da CAP:

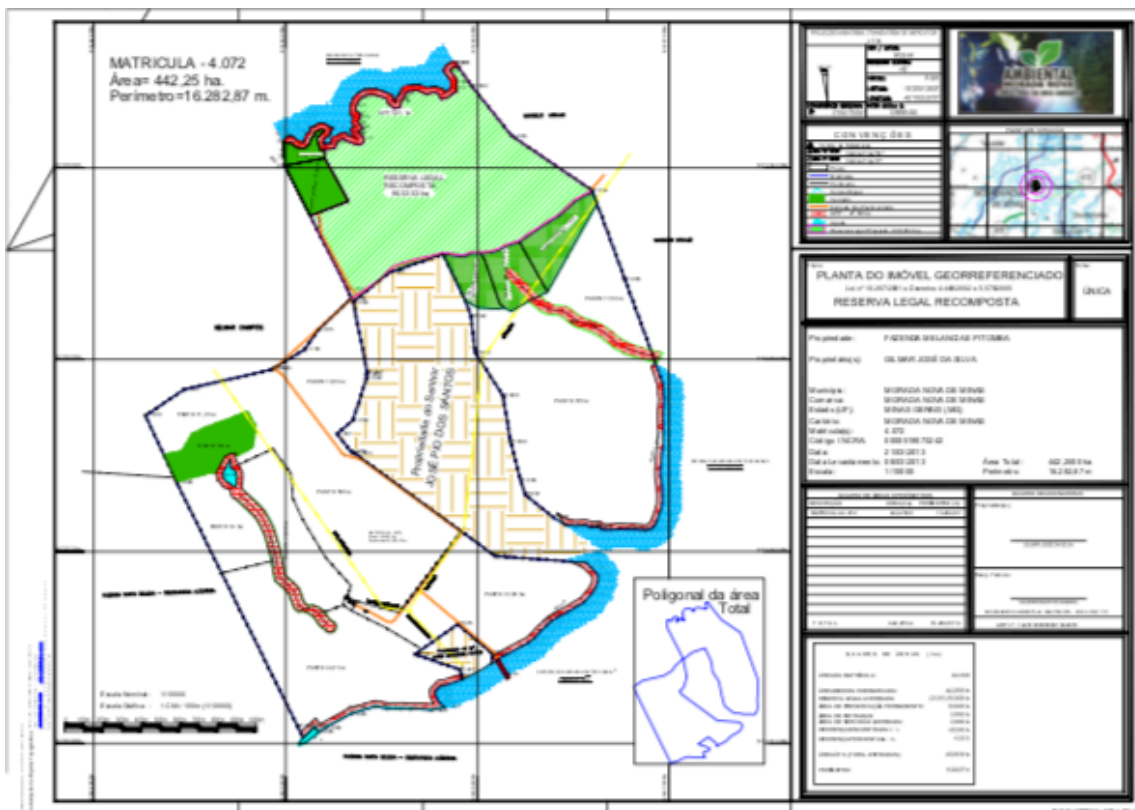
1. Indeferimento do processo e realização imediata de um **TAC – Termo de Ajuste de Conduta** no sentido de que o empreendedor possa continuar sua operação, até que o processo seja novamente constituído, utilizando-se das referencias e sugestões oferecidas pela SUPRAM-Jequitinhonha;
2. Implementação por parte da SEMAD, através da CAP de um **ACORDO SETORIAL AMBIENTAL DO SETOR DE AQUICULTURA E PSICULTURA** no Estado de Minas Gerais, dotando-o de subsidios técnicos, para a melhoria dos estudos e racionalização do processo de licenciamento. Vale salientar que em períodos anteriores o COPAM através da SEMAD desenvolveu excelentes ACORDOS SETORIAIS AMBIENTAIS com este objetivo dos quais citamos dos setores de FERRO-GUSA, FERRO LIGAS E LIGAS ESPECIAIS e LÁCTEOS.

É o nosso parecer.

Belo Horizonte, 23 de Julho de 2020.

Carlos Eduardo Orsini Nunes de Lima
Representante da Sociedade Mineira de Engenheiros – SME (Suplente)

ANEXOS



Planta da propriedade onde se situa o empreendimento



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Recibo de Entrega de Documentos Nº 1075901/2016

Recebemos do empreendedor ALBERTO CARLOS DE FREITAS RAMOS JUNIOR, estabelecida na RPR DE TRÊS MARIAS, no município de MORADA NOVA DE MINAS, os documentos listados abaixo referente ao processo de OUTORGA Nº 32926/2016 SUPRAMSF - Superintendência Regional de Regularização Ambiental Alto São Francisco.

Protocolo	Descrição
1075895/2016	Documentação técnica referente ao teste de interferência entre poços tubulares que estiverem a uma distância inferior a 200m
1075898/2016	Cópia e original do comprovante referente ao recibo de emolumento.
1075888/2016	Cópia do CNPJ e da Carteira de Identidade do(s) Requerente(s)
1075889/2016	Apresentar cópia autenticada ou original do CPF e da carteira de identidade de quem assina pela Empresa ou Associação e procuração ou documento equivalente em nome da pessoa.
1075892/2016	Fotografias do poço (ponto de locação) e circunvizinhanças que possibilitem a visualização do contexto fisiográfico
1075894/2016	Documentação técnica referente ao teste de bombeamento de no mínimo 24h e com recuperação (planilhas evolutivas do teste de bombeamento: tempo, rebaixamento e vazão e planilhas evolutivas da recuperação)
1075886/2016	Requerimento de Outorga de Direito de Uso das Águas, Conforme Modelo Disponível no Site do IGAM.
1075890/2016	Formulário técnico para uso de água subterrânea por ponto de captação
1075893/2016	Documentação técnica de perfuração do poço perfil construtivo, geológico e litológico e relatório final de perfuração) ou justificativa da não apresentação dos documentos, no caso de poço antigo.
1075897/2016	Recibo do pagamento - DAE
1075891/2016	Relatório Técnico Conforme Modelo de Instruções Disponível no Site do Igam.
1075896/2016	Registro do imóvel onde localiza cada ponto de captação e a comprovação da relação entre os proprietários e requerente.
1075887/2016	Anotação de Responsabilidade Técnica-ART (quitada) do Responsável Técnico pela Elaboração do Processo de Outorga, Recolhida na Jurisdição do Crea-mg (original)

Grazielle de Assis Cardoso
BELO HORIZONTE, 16 de Setembro de 2016

JOSÉ EDUARDO ARACENA RASGUIDO

ALBERTO CARLOS DE FREITAS RAMOS JUNIOR
AVE JOSE SERVULO SOALHEIRO - CENTRO
35700-000 SETE LAGOAS

SR. EMPREENDEDOR,
SEU PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL RECEBEU O Nº 32926/2016. SOHCITAMOS MENCIONAR ESTE Nº EM TODOS OS DOCUMENTOS, REFERENTE A ESTE PROCESSO, A SEREM ENVIADOS A ESTE ÓRGÃO.

Informações que foram protocoladas as quais foram analisadas pela SUPRAM-Jequitinhonha



A piscicultura brasileira manteve a rota de crescimento em 2019. A produção avançou 4,9% e chegou a 758.006 toneladas. Os dados são do Anuário Peixe BR de Piscicultura 2020. O Brasil reforça a posição de 4º maior produtor de tilápia do mundo. A espécie, aliás, já representa 57% da produção nacional. Os peixes nativos mantêm-se fortes, com 38%, e as demais espécies participam com 5%.

"Indiscutivelmente, o resultado é positivo, porém poderia ter sido melhor. A grande oferta de tilápia no segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019 fez com que o produtor reduzisse o povoamento, levando à escassez do produto na segunda metade do ano passado", destaca Francisco Medeiros, presidente-executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), responsável pelo Anuário.

Nos últimos seis anos (período de levantamento da Peixe BR), a produção de peixes de cultivo saltou 31% no País: de 578.800 t (2014) a 758.006 t (2019).

Com produção de 432.149 toneladas, a tilápia representou 57% de toda a piscicultura brasileira em 2019. No ano anterior, a espécie participou com 54,1%. O resultado de 2019 foi 7,96% superior ao de 2018, comprovando a preferência nacional pela espécie. A tilápia está presente em todos os estados, exceto Amazonas, Rondônia e Roraima. Com esse resultado, o Brasil consolida-se na 4ª posição entre os maiores produtores de peixe de cultivo no mundo.

O ponto positivo é que as exportações da piscicultura (e seus subprodutos) vêm crescendo e registraram aumento de 26% em 2019 em relação ao ano anterior, passando de 5.185 para 6.543 toneladas. Entre 2015 e 2019, as exportações da piscicultura brasileira apresentaram crescimento de 833%, passando de 701 para 6.543 toneladas.

A pauta das exportações da piscicultura brasileira é composta por filés, mas também por subprodutos próprios e impróprios para a alimentação humana, tais como peles, escamas, óleos, gorduras e farinhas. Apesar de os subprodutos representarem 65% do volume em toneladas, essas categorias respondem por apenas 34% do valor, tendo em vista ser produtos com valor agregado baixo se comparados aos filés ou aos peixes inteiros.

A tilápia consolida-se como o carro-chefe das exportações da piscicultura (5.322 t), com aumento de 19% no volume exportado em 2019.

Os peixes de cultivo e seus derivados exportados pelo Brasil têm como principais destinos os Estados Unidos, o Japão e a China. **(Da Redação)**

Publicação do DIÁRIO DO COMÉRCIO de 19/02/2020